

bibliografia comentaada

Bibliografia comentada sobre sustentabilidade e educação científica e tecnológica

199

ALVES, Nilo Barcelos. *A consciência ambiental dos jovens: uma pesquisa com estudantes de nível médio técnico e superior tecnológico*. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/76195/000893539.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 3 maio 2014.

Os brasileiros nascidos na década de 90 foram alfabetizados ouvindo falar em sustentabilidade e já com algum contato com a internet. Esses jovens, chamados de Geração Digital brasileira, estão cursando o ensino médio ou ensino superior em 2013 e possuem características peculiares que os diferenciam das gerações anteriores, sobretudo pela forma como se relacionam entre si e com o mundo por meio de recursos digitais de comunicação. Em breve, eles serão maioria no mercado de trabalho e estarão tomando decisões que vão determinar o rumo da sociedade. Para responder a pergunta “Qual é o nível de consciência ambiental dessa geração?”, foi utilizada a Escala do Novo Paradigma Ecológico – a Escala NEP – numa pesquisa com estudantes de nível médio e superior do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) dos *campi* Osório, Canoas e Restinga, na cidade de Porto Alegre. Foram analisados dados sociodemográficos, a influência das formas de aprendizado formais e não formais sobre sustentabilidade e as características de Geração Digital dos estudantes. Os resultados mostram que quanto maior a aderência a esse perfil, menor é o nível de consciência ambiental, e, além disso, o fato de já ter estudado ou não sobre sustentabilidade na escola não tem correlação com o nível.

BAZZO, Walter Antônio. A pertinência de abordagens CTS na educação tecnológica. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 28, p. 83-99, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie28a03.PDF>>. Acesso em: 3 maio 2014.

A educação tecnológica, ministrada no âmbito universitário e, em particular, nas carreiras de engenharia, encontra-se ligada a enfoques eminentemente técnicos que ignoram as influências recíprocas entre as trocas sociais e os desenvolvimentos científico e tecnológico. Ainda que a questão esteja presente em muitos debates e que em alguns países, como Estados Unidos, Canadá ou os da União Europeia, sejam propostas soluções baseadas nos estudos sobre as relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), no Brasil – e no resto da América Latina – a situação parece indefinida. Seguindo a tendência internacional, uma saída poderia ser a inclusão, nos planos de estudo das engenharias, de uma perspectiva CTS que abordasse as intrincadas relações existentes entre os componentes desse acrônimo. Para isso, é necessário produzir uma mudança na cultura epistemológica sobre o conhecimento na área tecnológica. No entanto, em vista das dificuldades para alcançar o êxito num processo com essas características, o autor propõe adotar uma estratégia alternativa baseada em dois elementos. O primeiro, de caráter transitório, é a incorporação de disciplinas específicas para o ensino da tecnologia, a partir de uma perspectiva CTS. O segundo aponta para uma mudança estrutural nas condições de ensino da disciplina e consiste em modificar ou, em alguns casos, incentivar processos de formação de professores de engenharia baseados naquela perspectiva, como fator efetivo de transformação da educação tecnológica.

200

BORGES, Aurélio Ferreira; BORGES, Maria dos Anjos Cunha Silva; REZENDE, José Luiz Pereira de. Preocupação ambiental dos universitários do Instituto Federal de Educação Goiano, *campus* Rio Verde. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, Porto Alegre, n. 27, p. 75-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3195>>.

A Escala de Preocupação Ambiental (EPA), com 17 itens, cuja tradução para a língua portuguesa foi avaliada por 13 servidores com curso de graduação, oriundos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *campus* Colorado do Oeste, foi aplicada a 153 graduandos do Instituto Federal de Educação Goiano, *Campus* Rio Verde. Verificou-se baixa preocupação ambiental dos estudantes de graduação, uma vez que, para ser considerado pró-ambientalista, a pontuação mínima deveria ser de 60 pontos. A média por curso foi a seguinte: Tecnologia em Agronegócio – 49,6166; Tecnologia em Gestão Ambiental – 50,2142; Zootecnia – 50,6052; Agronomia – 51,1333; Tecnologia em Produção de Grãos – 51,1363.

CORREIA, Carlos Jorge da Silva; SOUZA, Flávia dos Santos de. Sentidos da sustentabilidade: inventariando alguns discursos sobre “desenvolvimento

sustentável” e “sustentabilidade” entre educadores ambientais. *REGET, Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, Santa Maria, v. 17, n. 17, p. 3346-3356, dez. 2013. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/10752/pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

Muito são os discursos e diversas as práticas que, dentro do campo ambiental, se declaram sustentáveis. Aos 850 trabalhos apresentados no II Congresso Nacional de Educação Ambiental aplicou-se o critério de haver no título ou nas palavras-chave os termos “desenvolvimentos sustentável” ou “sustentabilidade”, resultando na identificação de 80 itens (9,4%), os quais foram submetidos a uma ferramenta de busca textual que permitiu construir narrativas com base nas concepções evidenciadas. Nessa construção, os discursos foram filiados ao enfoque cognitivo ou ao paradigmático, com um detalhamento de sentidos (crítico, holístico, recursista, humanista). Quatro narrativas foram construídas: 1) sustentabilidade: quadros de um futuro melhor; 2) da ideologia do desenvolvimento econômico à tomada de consciência ambiental; 3) a educação ambiental como estratégia para o desenvolvimento sustentável; 4) afinal, como podemos colocar em prática a noção de sustentabilidade? Com base nas análises elaboradas, destacam-se, por um lado, as narrativas que indicam estar a sustentabilidade longe de consensos abrangentes; por outro lado, os resultados apontam que a noção de desenvolvimento sustentável tem adquirido, entre os educadores ambientais, contornos cada vez mais sedimentados, isto é, hegemônicos.

201

DÜRMAIER, Ana Thereza de Miranda Cordeiro. Ética intercultural da informação e sustentabilidade. *Kalagatos, Revista de Filosofia*, Fortaleza, CE, v. 5, n. 9, p. 107-127, inverno, 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/kalagatos/dmdocuments/V5N9_etica_intercultural_sustentabilidade.pdf>.

A ideia de sustentabilidade envolve uma concepção original e histórica de civilização. Ela requer a solução de uma série de desafios conceituais capaz de prover sua concretização plural na vida coletiva de cidadãos culturalmente diversos. Mais que uma educação para a sustentabilidade, é necessária a formulação de uma educação em si mesma sustentável, seja na sua autocompreensão interdisciplinar e transversal, seja no âmbito dos desafios interculturais a ela implícitos. O presente trabalho analisa o problema de uma educação para a sustentabilidade no horizonte das sociedades pós-industriais, defendendo a necessidade da ética intercultural da informação.

FREITAS, Mário. A educação para o desenvolvimento sustentável e a formação de educadores/professores. *Perspectivas*, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 547-575, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9666>>. Acesso em: 5 maio 2014.

Após uma análise dos conceitos de Desenvolvimento Sustentável e de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, são apresentadas os modelos de formação de professores e os principais componentes dos currículos universitários de formação inicial, cuja reformulação inclui vertentes que habilitem os professores a se assumirem como agentes de mudança na construção do desenvolvimento sustentável. Um dos traços distintivos dessa formação refere-se ao comprometimento que ultrapasse as fronteiras de cada nação (Portugal ou Brasil, por exemplo) ou de espaços geopolíticos unificados (União Europeia). A formação deve ter uma vocação universalizante, não no sentido de uma globalização qualquer, de sabor neocolonialista ou neo-liberal, mas no sentido da co-construção, em igualdade, de um destino sustentável comum, emergente de diversidades partilhadas. Por fim, sugere-se uma matriz geopolítica e cultural, num contexto ibérico e sul-americano e, particularmente, luso-brasileiro, para a coordenação de pesquisas e ações no âmbito da formação de professores para um futuro sustentável.

JACOBI, Pedro Roberto; RAUFFLET, Emmanuel; ARRUDA, Michelle Padovese de. Educação para a sustentabilidade nos cursos de Administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *RAM, Revista de Administração Mackenzie*, v. 12, n. 3, Ed. Especial, p. 21-50, maio/jun. 2011. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/2983>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

202

Na última década multiplicaram-se os módulos, cursos e programas relacionados à sustentabilidade no ensino superior em geral e, especificamente, no ensino da Administração, objeto do artigo estruturado em quatro seções. Na primeira, uma reflexão sobre a “sociedade de risco” permite abordar as relações entre sociedade, meio ambiente e educação. Na segunda, apresenta um levantamento sobre promoção/difusão da sustentabilidade na educação superior, destacando contexto, resultados e desafios. Na terceira, analisa como a sustentabilidade é apresentada nos cursos de Administração e os principais desafios ao seu avanço. Na última seção propõe três princípios para integrar o tema da sustentabilidade no ensino da Administração: 1) pensamento sistêmico – os conceitos referentes à sustentabilidade devem fazer parte do currículo obrigatório e, também, das atividades extracurriculares; 2) interdisciplinaridade – as questões de sustentabilidade devem ser discutidas com base nos fundamentos da Administração como ciência; 3) no desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e perspectivas para a tomada de decisões devem ser consideradas as dimensões social, ambiental e econômica. O artigo dialoga com a literatura internacional e busca interessar os leitores sobre os principais desafios conceituais para educar indivíduos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade.

LAGOS, Márcia Beraldo. A perspectiva de gênero na construção da sustentabilidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA E SOCIEDADE, 5., 2013, Curitiba. *Anais do V TecSoc*. Curitiba, 2013. GT 4 Gênero, Ciência e Tecnologia. p. 459-468.

Disponível em: <<http://www.portaldegenero.com.br/sites/default/files/downloads/GT04-18-04.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

Entre os diversos temas ligados ao desenvolvimento sustentável, o papel da mulher para a sustentabilidade vem ganhando espaço nas discussões, de tal forma que, na Rio+20, organizou-se um evento paralelo chamado ONU Mulheres. A associação entre mulher e meio ambiente iniciou-se com a criação do conceito de ecodesenvolvimento, que procura expor uma concepção de desenvolvimento adaptado às áreas rurais dos países subdesenvolvidos e uma utilização criteriosa dos recursos, objetivando a diminuição dos impactos ambientais. O ecofeminismo pode ser definido como uma escola de pensamento que tem orientado movimentos ambientalistas feministas em várias partes do mundo, procurando fazer uma interconexão entre a dominação da natureza e a dominação das mulheres. As políticas públicas, na maioria das vezes, não consideram a existência das desigualdades sociais entre o masculino e o feminino, ficando as mulheres à margem do processo. A busca da sustentabilidade requer a construção de novas formas de organização e de convívio, fundamentadas no equilíbrio, harmonia e reciprocidade entre os seres humanos, independentemente do gênero, e entre estes e as demais espécies da natureza.

MANUAL do currículo global: formando cidadãos planetários em escolas brasileiras. Rio de Janeiro: Centro de Criação de Imagem Popular (Cecip), 2013. 176 p. Publicação *online*. Disponível em: <<http://www.cecip.org.br/images/materias/cg-ebook%20final.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

O Projeto Currículo Global (2010-2012), no Brasil denominado Projeto Currículo Global para a Sustentabilidade, financiado pela União Europeia e desenvolvido por ONGs da Europa, África e América Latina, visa contribuir para tornar crianças e adolescentes (de 6 a 14 anos) cidadãos planetários capazes de usar o que aprendem na escola e em outros espaços educativos ao atuarem no seu entorno, conscientes de que ações e decisões locais têm impacto global. O Projeto propõe o diálogo horizontal entre professores de três continentes, ligados a escolas as mais diversas – públicas e privadas, grandes e pequenas, laicas e religiosas – por meio da Internet e de visitas de estudo às 40 escolas participantes. O Manual do Currículo Global traz sugestões de 27 sequências didáticas que podem ser recriadas e aplicadas em turmas de ensino fundamental e médio, envolvendo diversas disciplinas – História, Geografia, Português, Matemática, Ciências, Artes e Educação Física –, articulando o conteúdo programático com os conceitos de Justiça Social, Diversidade, Resolução de Conflitos, Interdependência, Sustentabilidade e Cidadania Global.

PALMA, Lisiane Célia; ALVES, Nilo Barcelos; SILVA, Tânia Nunes da. Educação e sustentabilidade: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). *RAM, Revista de Administração Mackenzie*,

v. 14, n. 13, Ed. Especial, p. 83-118, maio/jun. 2013. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/RAM/article/view/4845/4164>>. Acesso em: 26 jan. 2014.

Em 2008, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados com o objetivo de suprir a demanda de mão de obra técnica qualificada e agregar qualidade aos currículos, integrando conhecimentos básicos e técnicos, visando preparar os estudantes para a vida e para o exercício da cidadania. Uma pesquisa de caráter exploratório foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) para verificar como o tema sustentabilidade é abordado nos cursos do eixo tecnológico Gestão e Negócios. Observou-se que, apesar do IFRS apresentar em seus documentos uma preocupação com temas relacionados à sustentabilidade, não existe uma política institucional que integre as ações relativas a sustentabilidade na instituição como um todo, sendo que a inserção do tema nos cursos acontece de formas diversas, por iniciativa de alguns professores. Contudo, alguns projetos que buscam a inserção da sustentabilidade em cursos da área de Gestão e Negócios já podem ser verificados, como os que estão sendo desenvolvidos nos *campi* Canoas e Osório. Por estarem na fase de implementação, ainda não é possível avaliar os seus resultados, entretanto, os dados levantados na pesquisa podem servir de base para diversas ações dentro do IFRS e de modelo para outros níveis e instituições de ensino.

204

POTENTE, Antonietta. *Un bene fragile: riflessioni sull'etica*. Milano: Oscar Mondadori, 2011. Resenha disponível em: rpd.unibo.it/article/download/2680/2079. Acesso em: 15 maio 2014.

O livro não é um tratado sobre ética, mas uma tentativa de devolver ao termo a sua riqueza e a sua complexidade, convidando o leitor para assumi-lo e transformá-lo em atitudes concretas no mundo atual. Sua originalidade está em formular questões, perguntas e aspirações da ética, analisando-as a partir da exploração dos quartos de uma casa. Essa é uma perspectiva que a autora, uma freira dominicana, retoma da cultura do povo boliviano, no meio do qual vive e trabalha há muitos anos. Na cosmovisão andina, o mundo é simbolizado pela casa e a ética consiste na construção da casa comum. A ótica eco-feminista adotada pela autora lhe permite explorar o paralelo entre a casa e a ética a partir de um ponto de vista pós-patriarcal: isto é, questionando o dualismo da ordem androcêntrica, que desde a filosofia grega até hoje, contrapõe casa e praça, natureza e cultura, espaço privado e espaço político, ou seja, uma esfera mais baixa, animal e feminina e uma esfera mais alta, intelectual e masculina. Esse pressuposto filosófico acompanha a crítica ao antropocentrismo, que historicamente justificou a exploração do planeta e dos outros seres vivos por parte do ser humano. O enraizamento na reflexão dos movimentos indígenas bolivianos motiva a autora a adotar uma perspectiva ecológica radical. Ela se justifica tanto em razão do patrimônio cultural de relações harmônicas e afetuosas com a natureza construído pelos povos andinos, quanto em razão de sua forte ligação com a natureza, de que depende sua própria sobrevivência cultural e religiosa.

REIGOTA, Marcos Antonio do Santos. Ciência e sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 12, n. 2, jun. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772007000200003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 3 maio 2014.

No contexto político, científico e cultural da problemática ambiental, a educação ambiental tem uma história nos debates científicos e epistemológicos. No Brasil, essa educação oferece sólidos elementos para mostrar que, apesar de todas as barreiras, outro tipo de ciência foi, está sendo feita e tende a consolidar-se com visões alternativas e paradigmas consequentes com a construção da sociedade sustentável orientada para democracia, justiça e ecologia. Sugere a análise da trajetória e a recepção dos pesquisadores para revelar o processo de constituição de conceitos (sustentabilidade) e uma área de conhecimento (educação ambiental). Constata que a construção de uma sociedade sustentável é uma constante dúvida e utopia.

RODRIGUES, Stélio João. Educación ambiental: una propuesta para la educación secundaria. *Ambiente & Educação*, Rio Grande, RS, v. 18, n. 1, p. 113-138, 2013. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/ambeduc/article/view/2795/2405> Acesso em: 26 jan. 2014.

O processo de formação continuada de professores de ensino secundário em Jaraguá do Sul, no Estado de Santa Catarina, foi objeto de um diagnóstico aplicado em seis escolas e de um estudo de caso numa escola de ensino médio. As práticas educativas foram determinadas por ações relativas a questões ambientais, na perspectiva de aprender a aprender, e pelas implicações da formação continuada de professores do ensino médio com ênfase na educação ambiental que promove mudanças de procedimentos no uso dos recursos ambientais, de modo que possam continuar gerando vida. Os dados analisados apontam que: 1) os trabalhos desenvolvidos nos encontros mantiveram os professores motivados para realizar as atividades propostas; 2) os planos das disciplinas não apresentam de maneira evidente, definida e viável aspectos didáticos para o desenvolvimento da educação ambiental; 3) os professores apresentam aportes teóricos sobre a educação ambiental; 4) os procedimentos teóricos e práticos, construídos, aplicados e avaliados pelos professores de ensino médio contribuem, significativamente, para o processo educativo.

REGINA, Adriana Werneck. *Mitopoética na percepção da natureza na aprendizagem panará*. 126 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, 2013. Disponível em: <http://gpeaufmt.blogspot.com.br/p/banco-de-tese.html>.

A intenção da pesquisa é compreender como são percebidas as noções de natureza e aprendizagem sob o ponto de vista do povo Panará, mediante a inter-

relação da mitologia com as práticas sociais. Esse povo pertence ao tronco linguístico Jê e habita entre as cabeceiras dos rios Iriri e Peixoto de Azevedo, abrangendo os municípios de Guarantã do Norte (MT) e Altamira (PA). A fenomenologia de Merleau-Ponty e o interpretativismo de Geertz constituem a base teórico-metodológica na compreensão de outra maneira de pensar, sentir e agir na relação com o mundo, tornando o estudo uma tradução cultural orientado para a alteridade na compreensão interpretativa. Por meio da oralidade, de geração a geração, a mitologia, em seu dinamismo, tem valor pedagógico, atuando na construção de um específico ponto de vista sobre as existências do ambiente habitado. Diferente da epistemologia das sociedades industriais, os animais e os astros são dotados de intenção e capacidade reflexiva, posicionados como sujeitos sociais e interventivos, em permanente interação social com as pessoas panará. Nesta pesquisa, compreende-se uma cosmologia em que os animais foram sujeitos ativos em contextos de aprendizagem de vários conhecimentos praticados no cotidiano. Embora a condição antropomórfica não atue mais como possibilidade, os espíritos deles permanecem em situação de equivalência com os dos Panará, de modo que os pajés são os que detêm o saber e o poder de com eles continuarem se comunicando. A mitologia, por fim, assume relevância no ensino e aprendizagem deste povo, e por ela é engendrada uma percepção de natureza, inscrita nas condutas sociais, decisivas para a configuração do ambiente. A dimensão da espiritualidade presencia-se nessa percepção. Este estudo, portanto, expande o universo teórico sobre a natureza e, paralelamente, é instrumento para ampliar a base conceitual desta categoria nas políticas públicas, bem como nos projetos públicos e privados. Assim, legitimando simetricamente os saberes técnico-científicos e mitológicos, incorporando-os na construção de uma sociedade global inclusiva e híbrida.

SOUZA, Cristiane Gonçalves de. *Projeto Sagrada Natureza: currículo em ação – uma experiência multicultural na aplicação da Lei 11.645/2008*. 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2012. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/ppge/dissertacoes/Dissertacao_Cristiane_Goncalves.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2014.

Uma experiência desenvolvida em cinco escolas da rede municipal de educação de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, foi analisada a partir do Projeto Sagrada Natureza que, por meio das oficinas “No Xingu, Oxóssi reina!”, ilustra uma alternativa de aplicação da Lei nº 11.645/2008 como tópico da educação ambiental numa perspectiva multicultural para o conteúdo escolar de 3º e 4º ciclos. Utilizou-se a pesquisa-ação para compreender os desafios docentes na implementação de práticas multiculturalmente orientadas, sobretudo no que diz respeito à mitologia dos orixás. Conclui pela necessidade de fomentar a formação continuada e a instrumentalização dos docentes com material didático sobre o tema. Sugere, também, o aprofundamento da análise dos dados levantados, diante do peso que o aspecto religioso tem sobre as subjetividades dos professores, pedagogos e diretores de escola. A metodologia

baseou-se na triangulação dos dados: observação das aulas e reuniões de planejamento; avaliação da proposta pelos professores nas ações de formação continuada; entrevistas e análise dos referenciais curriculares da Fundação Municipal de Educação de Niterói. Das análises efetuadas, resultou que a implementação da Lei nº 11.645/2008 pode ser potencialmente ampliada em propostas curriculares que avançam de uma perspectiva multicultural folclórica para abordagens multiculturais críticas e pós-coloniais.

UNESCO. *Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014: documento final [do] Plano Internacional de Implementação*. Brasília, 2005. 120 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001399/139937por.pdf>>.

O principal objetivo da Década é integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos. O programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) trata fundamentalmente de valores, tendo como tema central o respeito ao próximo, às gerações presentes e futuras, à diferença e à diversidade, ao meio ambiente e aos recursos existentes no planeta que habitamos. No Brasil, o Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental criou um diretório de documentos referentes à Década, que está disponível no portal do Ministério do Meio Ambiente <<http://www.mma.gov.br/port/sdi/ea/deds/>>, onde, além de vários tipos de documentos e arquivos disponíveis para consulta, também é possível apresentar sugestões.

207

UNIVERSITY OF CALIFORNIA SANTA CRUZ. Student Environmental Center. *Blueprint for a sustainable campus: 2013-14*. Santa Cruz, CA, 2013. Disponível em: <http://csc.enviroslug.org/uploads/3/1/4/8/3148717/blueprint_2013-14_final_pdf_format.pdf>. Acesso em: 3 maio 2014.

Documento vivo e multiúso, elaborado há 11 anos pelo Student Environmental Centre (Centro Ambiental dos Estudantes)– e reescrito anualmente – num esforço para abranger as visões dos estudantes sobre o futuro do crescimento sustentável da Universidade da Califórnia em Santa Cruz, no evento anual Cúpula da Terra do *Campus*. Para a presente edição, cinco sessões abertas dos grupos de discussão sobre os tópicos do *Blueprint* foram realizadas como eventos preparatórios à Cúpula. Essa medida permitiu ampliar o seu processo de atualização e, conseqüentemente, a inclusão e a participação, que contou com 250 pessoas. O documento tem dupla finalidade: pode ser usado pela comunidade como recurso e guia para a criação de projetos e pelas organizações estudantis interessadas em obter fundos do Conselho de Sustentabilidade do *Campus* para o ano escolar seguinte. Para se candidatarem

ao financiamento, elas devem provar que existe uma relação direta entre o projeto proposto e um ou mais tópicos abrangidos pelo *Blueprint*.

VEGA, Pedro Marcote; FREITAS, Mário Jorge Cardoso Coelho; ALVAREZ, Pedro Suárez; FLEURI, Reinaldo Matias. Marco teórico y metodológico de educación ambiental e intercultural para un desarrollo sostenible. *Revista Eureka sobre Enseñanza y Divulgación de las Ciencias*, España, v. 4, n. 3, p. 539-554, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/920/92040311.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2014.

O atual modelo socioeconômico dos países desenvolvidos é insustentável, pois leva atrelados importantes problemas ambientais que põem em risco a sobrevivência da Terra, por isso é necessário um novo modelo de sociedade que torne possível um futuro mais sustentável e, nele, a educação tem um papel-chave. Apresenta uma proposta educativa que pretende integrar a perspectiva construtivista a uma aprendizagem por pesquisa, e, além disso, tenta mostrar a “aplicabilidade” da Educação Ambiental e Intercultural para um Desenvolvimento Sustentável visando à resolução de problemas reais e concretos, que, mantendo a distância entre a teoria e a prática, consiga transformar atitudes, conhecimentos e comportamentos da comunidade educativa em nível local e global. Também introduz os conteúdos da gestão sustentável no currículo e permite unir a prática ao ensino da sustentabilidade.

208

VERASZTO, Estéfano Vizconde et al. Educação, tecnologia e sustentabilidade para a consolidação do espaço ibero-americano do conhecimento: percepção pública das atitudes de graduandos brasileiros do Estado de São Paulo. *Revista Ibero-Americana de Educación*, [online], n. 57, p. 145-164, 2011. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/rie57a06.pdf>>.

Por meio de uma revisão de literatura foram classificados os principais desafios que as C&T encontram nos dias atuais; a seguir, foram desenvolvidos indicadores de atitudes que, transformados em escala tipo Likert, foram aplicados a graduandos paulistas. Analisados os resultados, foi possível comparar o que a literatura aponta como prioridade e o que os estudantes esperam do desenvolvimento tecnológico. Com Modelagem de Equações Estruturais, constatou-se que atitudes relacionadas com o consumo consciente e com a sustentabilidade estão presentes nas opiniões dos entrevistados, em conformidade com a literatura. Tal constatação fomenta discussões de inovação curricular e sobre a importância de novas políticas públicas educacionais direcionadas para a consolidação do Espaço Iberoamericano do Conhecimento.